

REVISTA ANTIGONA

Revista do Curso de História e do
Programa de Pós-Graduação em História das
Populações Amazônicas da Universidade
Federal do Tocantins - Campus de Porto Nacional

Volume 1 / Número 1 / Ano 2021



Dossiê

Classes, identidades e territórios: questões e debates.

Organizadores: Prof.^a Dr.^a Êça Pereira da Silva

Prof. Dr. Vitor Hugo Abranche de Oliveira

REVISTA ANTIGONA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

REITOR

Luis Eduardo Bolovato

VICE-REITORA

Ana Lúcia de Medeiros

CHEFE DE GABINETE

Emerson Subtil Denicoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FI-
NANÇAS

Jaasiel Nascimento Lima

PRÓ-REITOR DE AVALIAÇÃO E PLANEJA-
MENTO

Eduardo Andrea Lemus Erasmo

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Kherlley Caxias batista Barbosa

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO,
CULTURA E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Maria Santana Ferreira Milhomem

PRÓ-REITORA DE GESTÃO E DESENVOL-
VIMENTO DE PESSOAS

Vânia Maria de Araújo Passos

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Eduardo José Cezari

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADU-
AÇÃO E INOVAÇÃO

Raphael Sânzio Pimenta

COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA

Coordenadora Benvinda Barros Dourado

Vice-coordenadora Êça Pereira da Silva

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DAS PO-
PULAÇÕES AMAZÔNICAS

Coordenador Vasni de Almeida

EQUIPE EDITORIAL

EDITORES

Dr^a. Êça Pereira da Silva

Dr. Vitor Hugo Abranche de Oliveira

CONSELHO EDITORIAL

Dr^a. Êça Pereira da Silva

Dr^a. Fabiana Scoleso

Dr. George Leonardo Seabra Coelho

Dr. Marcos Alexandre de Melo Santiago Arraes

Dr. Odair Giralдин

Dr^a. Rita Guimarães Melo

Dr. Vasni de Almeida

Dr. Vitor Hugo Abranche de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO Dr. Vitor Hugo Abranche de Oliveira

ARTE DA CAPA Dr. George Leonardo Seabra Coelho

CONSELHO CONSULTIVO

Prof. Dr. André Machado - UNIFESP

Prof^a. Dr^a. Angela Maria de Castro Gomes - UNIRIO

Prof. Dr. Antonio Liberac Cardoso Simões Pires - UFRB

Prof^a. Dr^a. Elizete da Silva - UEFS

Prof^a. Dr^a. Fabiana Fredrigo - UFG

Prof. Dr. Heraldo Galvão - UNIFESPA

Prof^a. Dr^a. Keides Batista Vicente - UEG

Prof. Dr. Marcos Bretas - UFRJ

Prof. Dr. Marcos Edilson de Araújo Clemente — UFNT

Prof. Dr. Marlon Salomon — UFG

Prof^a. Dr^a. Mary Karasch - Oakland University.

Prof^a. Dr^a. Patrícia Rocha - UNIFAP

Prof. Dr. Sauloeber Souza - UFU

Prof^a. Dr^a. Selva Fonseca Guimarães - UFU

Prof. Dr. Tadeu Chiarelli - USP

Prof^a. Dr^a. Tânia Regina de Luca - UNESP

Profa. Dr^a. Tereza Syper Dulci - UNILA

Prof^a. Dr^a. Vânia Noeli Ferreira de Assunção - UFF

ORGANIZADORES DO DOSSIÊ

Dr^a. Êça Pereira da Silva

Dr. Vitor Hugo Abranche de Oliveira

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO DA REVISTA E AGRADECIMENTOS APRESENTAÇÃO DA 1ª EDIÇÃO Êça Pereira da Silva Vitor Hugo Abranche de Oliveira	5
BAUDELAIRE CRÍTICO DA SOCIEDADE MODERNA: LEITORES. Marcos Antônio de Menezes	8
DA GUERRA JUSTA AO IMPÉRIO CRISTÃO: JUAN GINÉS DE SEPÚLVEDA, BARTOLOMÉ DE LAS CASAS E A TEOLOGIA POLÍTICA Gabriel Cardoso Bom Wedster Felipe Martins Sabino	27
ANALISE DOS INDICATIVOS EDUCACIONAIS DA ESCOLA MUNICIPAL CO- RONEL LINO SAMPAIO Renata Klicia Mendes Caetano	65
AS EXPERIÊNCIAS IDENTITÁRIAS E TERRITORIAIS DOS AFRO-BRASILEI- ROS NOS QUILOMBOS RURAIS E URBANOS DE MINAS GERAIS. Pedro Barbosa	97
HISTÓRIA E MEMÓRIA DA COLONIZAÇÃO DIRIGIDA: OS TRABALHADO- RES RURAIS E SUAS IDENTIDADES. Filipe Menezes Soares	120
DE 120 A 8 BAIXOS: HISTÓRIA E MEMÓRIA NA NARRATIVA MUSICAL/BI- OGRÁFICA DE LUIZ GONZAGA DE 1930 A 1946. Mariana de Melo de Souza	146

APRESENTAÇÃO DA REVISTA E AGRADECIMENTOS

É com grande alegria e satisfação que apresentamos a primeira edição da REVISTA ANTÍGONA, revista do Curso de História e do Programa de Pós-Graduação em História das Populações Amazônicas da Universidade Federal do Tocantins.

A ANTÍGONA nasce da necessidade de ampliar a abrangência e atuação do Curso de História da Universidade Federal do Tocantins, do Câmpus de Porto Nacional. Projeta, a partir desse ano de sua criação, montar um Corpo Editorial, realizar publicações semestrais temáticas organizadas pelos professores desse campus e/ou por professores convidados, recebendo artigos de autores nacionais e estrangeiros.

Destinada a publicações periódicas on-line, a ANTÍGONA propõe atuação no campo de História, Educação e Áreas afins, prezando pela produção, pelo ineditismo e pela inovação, visando difundir as pesquisas em humanidades e, assim, ampliando a visibilidade do Curso de História e do Programa de Pós-Graduação em História das Populações Amazônicas — PPGHispan.

ANTÍGONA, personagem central da terceira parte da Trilogia Tebana de Sófocles, coloca-se no espaço público como expoente e defensora dos direitos individuais e coletivos, heroína do direito natural, da ética, da resistência e da subversão. Por seu nome e sua inspiração, a REVISTA ANTÍGONA deve vivificar propostas que questionam doutrinas pré-estabelecidas, levantando novas problematizações, novas abordagens, novos temas e novas metodologias. Seus dossiês, artigos, resenhas e traduções devem contribuir para o aprofundamento e consistência da História e da Historiografia, da Licenciatura em História, das Ciências Humanas, bem como para o debate sobre o Direito dos Povos, desenvolvidos nesse campus. Dessa maneira, o intuito é colaborar para dar lastro às pesquisas realizadas e ao mesmo tempo posicionar-se como a *Ágora*, o lugar público de posicionamento e contraposição de ideias, no caminho e do que é melhor para o desenvolvimento científico e, em corolário, político.

Por outro lado, a musa Antígona também é a inspiração do amor, do desejo e da dedicação. Em nome desses valores e contra as cruéis leis de Creonte, a heroína *deseja* e faz

o que lhe parece certo. Recordamo-nos da belíssima e semelhante definição que aparece em *A Lista de Schindler* (S. Spielberg, 1993). Ao refletir sobre o que é *poder*, e ao decidir não seguir os caminhos nazistas, o protagonista explica ao seu par que poder, tal como para os faraós, é a autonomia para realizar seus desejos, mesmo quando toda a *ordem* — em seu duplo sentido — obriga o indivíduo a acomodar-se e/ou obedecer. É a *ordem* que faz com que Creonte seja tirano e escravo de suas próprias leis e de si mesmo. Schindler, assim como a musa de Sófocles, tiveram coragem para *desejar*, o desejo como ética, e por isso viverão para sempre.

Através dessa inspiração, a REVISTA ANTÍGONA nasce de um *desejo coletivo* de ensinar o debate científico, gratuito e de qualidade na Universidade pública. Resultado de grande esforço coletivo e perseverança acadêmica nesses anos tão difíceis de pandemia da Covid-19, a ANTÍGONA deve sua concepção a reflexões coletivas, proposições, aprovações ou deliberações que exigiram zelo, alento e labor de todo um grupo. É esse desejo de preencher uma lacuna, um espaço de debate científico no Curso de Graduação e de Pós-Graduação em História, que nos impõe tal tarefa.

Os editores e organizadores dessa primeira edição manifestam, portanto, seus mais sinceros agradecimentos à Pró-reitora de Pesquisa — em especial ao servidor Guilherme Nobre Lima do Nascimento que desde o início apoiou o projeto —, à Coordenação da Graduação e da Pós-Graduação, ao Conselho Editorial e ao Conselho Consultivo supracitados, aos autores dos artigos, aos pareceristas *ad-hoc*, à monitora Marcella P. Sousa, aos professores Radamés, Denílson, Kyldes B. Vicente e a todos os professores que direta ou indiretamente incentivaram esse projeto.

Há uma parcela de contribuição de cada um nesse trabalho que, estando apenas em seu estágio inicial, deverá no futuro lembra-se desses nomes que, desde a semente do projeto, acreditaram, *desejaram* e não mediram esforços para sua realização. Nosso mais profundo agradecimento.

Obrigado e sejam bem-vindos!

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

O número de estreia da revista Antígona traz a temática “Classes, identidades e territórios: questões e debates”. As ciências humanas elaboram há séculos os horizontes comuns que nos irmanam e também constataam as diferenças que nos dividem e, tantas vezes, nos opõem, acarretando em violências de diversas ordens.

Classes e identidades são conceitos pertencentes a tradições teóricas e que cada vez mais tem sido utilizadas de maneira composta, visando a compreensão da complexidade dos problemas postos pelo capitalismo. Pois, se o projeto de sociedade liberal apregoado a partir das Revoluções Burguesas dos séculos XVII e XVIII apontou para um mundo onde a condição de nascimento não deveria ser um determinante para os indivíduos, as diferenças sociais justificar-se-iam pelo esforço pessoal. Ainda no XIX, os limites e as falácias do sonho liberal ficaram expostos: a liberdade não trouxe igualdade, não havia mais o determinante de nobreza, mas condição de classe era o sustentáculo das desigualdades em alguns lugares, noutros as raças, tornaram-se fator explicativo para os novos empreendimentos coloniais com suas perversas consequências. No século XX assistimos as utopias igualitárias serem transformadas em distopias autoritárias e a emergência de pautas que até então não estavam postas no debate público: eram as identidades reivindicando seus espaços. Territórios foram palcos e objetos de disputas entre grupos; reivindicados por diferentes concepções de suas utilizações ou mesmo demarcados para excluir, formam importantes objetos de análise das dinâmicas humanas.

Agora em pleno século XXI, as humanidades trabalham numa perspectiva cada vez mais transdisciplinar tem constatado a convergência de todas estas abordagens nas diversas dimensões da crise que atravessamos. Assim Antígona abriu suas páginas para artigos inéditos que contribuem para refletirmos acerca das dimensões que compõem este caleidoscópio das humanidades.